

Arqueologia em Calendário

Dia Mundial do Doente 11 de fevereiro 2015

Celebra-se a 11 de fevereiro o Dia Mundial do Doente, efeméride que visa chamar a atenção para a pessoa doente e para a necessidade da disponibilização de cuidados de saúde a toda a população mundial. Inserida nesta temática, escolhemos abordar na rubrica Arqueologia em Calendário a constituição de uma rede de assistência, conhecida por Hospitais Reais Militares.

A perceção da importância para a manutenção dos exércitos da assistência hospitalar levou a que, desde 1645, fossem projetados para as Praças do Reino, um notável conjunto de infraestruturas capazes de satisfazer as necessidades de defesa, adaptando-se edifícios já existentes ou edificando-se outros de raiz, com o propósito de constituírem uma rede de hospitais para combate de doenças dos militares.



Batalha do Bussaco (Guerras Peninsulares), Museu Militar de Lisboa

Com efeito, as preocupações da Coroa, em assegurar lugares de tratamento, expressavam o valor que o corpo tinha para os homens de guerra. De facto, os militares sujeitos a duras provas, necessitavam frequentemente de tratamento por estarem submetidos à dureza de um quotidiano bélico. A vida militar era também caracterizada por uma alimentação deficiente que, juntamente com uma higiene precária, contribuíam para a instalação de doenças, que rapidamente se transformaram em epidemias. Por outro lado, os combates originavam ferimentos que só podiam ser colmatados por intervenção do cirurgião ou do sangrador. Na impossibilidade das Misericórdias poderem dar resposta a estas necessidades e também pela urgência de incorporar os soldados nos seus respetivos regimentos, levaram a que a Coroa, através do Conselho de Guerra, determinasse que ficaria a seu cargo a assistência médica dos soldados.

São considerados cinco grandes momentos para a criação e consolidação da rede de



Soldado de infantaria (Guerras Peninsulares), Museu Militar de Lisboa

Hospitais Reais Militares em Portugal, como elemento fundamental da componente da logística do exército. O primeiro momento compreende as Guerras da Aclamação (1641-1668) e foi caracterizado pela adaptação de edifícios religiosos e particulares para neles se instalarem os referidos hospitais. O segundo momento abrange o fim das Guerras da Aclamação (1668) até ao início do reinado de D. João V (1707), e será neste período que são construídos de raiz edifícios específicos para serem hospitais militares, seguindo as determinações dos tratadistas desse tempo, dos quais se destacam Luís Serrão Pimentel e Manuel de Azevedo Fortes. Um terceiro momento corresponde ao consolado do Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, com a reorganização do Exército Português, pelo Conde de Lipe (1762), até ao final do século XVIII. O quarto momento compreende toda a preparação belicista das Invasões Francesas, prolongando-se durante os anos em que estas decorreram em território nacional (1805-1814). Finalmente, o último momento abarca o fim das Campanhas Napoleónicas em Portugal (1814) até à revolução Liberal (1820), e posterior reformulação estratégica e logística assistencial do reino, com a criação dos Hospitais Regimentais (1824), prolongando-se até à Guerra Civil Portuguesa (1832-1834).

Os hospitais militares nos séculos XVII e XIX eram caracterizados por um conjunto de áreas fundamentais que garantiam o seu funcionamento, a saber: as enfermarias, com as respetivas latrinas; a sala de cirurgia e a botica; o setor administrativo e a capelania; os serviços, como a cozinha e a lavandaria; a cisterna ou poço; os armazéns; a cerca, essencial para plantio de ervas aromáticas e medicinais; e o cemitério.